

**Disciplina:** Metodologia da pesquisa

**Professora**: Raquel Bambirra

**Aluna:** Luana Macieira Barbosa

**OFICINA 2 e 3: métodos/instrumentos para coleta dos dados e técnicas/critérios para análise dos dados.**

**Coleta dos dados**

Para a coleta dos dados que serão analisados, serão considerados os três momentos da pesquisa: breve histórico do jornalismo científico no Brasil, histórico do website da UFMG ([www.ufmg.br](http://www.ufmg.br)), considerando quando este foi criado e as transformações que sofreu ao longo dos anos, e a escolha e coleta dos textos científicos e jornalísticos que servirão como corpus da pesquisa.

*Pré-coleta:*

Chamaremos de pré-coleta a obtenção dos dados que servem para a contextualização do trabalho, mas que não vão integrar o corpus que será analisado na pesquisa. Em um primeiro momento desta etapa, iremos fazer uma breve pesquisa bibliográfica sobre o jornalismo científico do Brasil. Tal pesquisa irá considerar livros e textos que já foram publicados sobre o tema, de forma a explicitar como o campo de estudo evoluiu ao longo dos anos, uma vez que a área ainda é pouco explorada pelos pesquisadores das áreas de comunicação e linguística.

Por meio de obras bibliográficas e pesquisas na internet, este tópico da dissertação de mestrado vai criar um panorama do jornalismo científico no país, citando os primeiros órgãos e institutos de pesquisa que observaram a importância da divulgação das informações produzidas pelos seus pesquisadores. Ao final, será feita uma descrição do estágio atual do nosso jornalismo científico.

Em um segundo momento, vamos coletar os dados que vão integrar o histórico do suporte onde coletaremos parte dos textos que integram nossos corpus. Nosso objetivo é mostrar como funciona o website da UFMG. Para isso, vamos realizar entrevistas semiestruturadas com funcionários do Centro de Comunicação da UFMG (CEDECOM) que participaram do processo de criação do site da UFMG e com jornalistas que trabalham para o veículo. As entrevistas com pessoas que estiveram envolvidas no processo de criação do site e que hoje trabalham no veículo nos permitirão delinear como se deu o estabelecimento do site em um dos principais meios usados pela universidade para divulgar suas pesquisas.

*Coleta do corpus da pesquisa:*

Nosso corpus será formado por três artigos científicos e três matérias jornalísticas que foram feitas sobre tais artigos e publicadas no campo “Pesquisa e Inovação” do site da UFMG. Iremos coletar estas matérias durante o ano de 2015.

Esses seis textos (três científicos e três jornalísticos) deverão preencher alguns requisitos que os habilitam a integrar nosso corpus. Em primeiro lugar, iremos selecionar, de forma aleatória, três matérias jornalísticas publicadas no campo “Pesquisa e Inovação” do site da universidade. Procuraremos escolher matérias de áreas diferentes (humanas, biológicas e exatas), uma vez que isso nos permitirá observar se *papers* de áreas diferentes sofrem processos editoriais distintos quando se transformam em textos jornalísticos.

A coleta dos artigos científicos será feita com base nas matérias jornalísticas escolhidas previamente: iremos coletar cada artigo que deu origem a uma das três matérias jornalísticas selecionadas. Neste momento, é necessário que os artigos científicos tenham sido publicados na língua portuguesa, uma vez que queremos compreender os processos de edição sofridos pelo texto científico para que este se transforme em texto jornalístico – e vemos como caracrterística importante que ambos textos estejam escritos na mesma língua.

Para a análise dos processos editoriais sofridos pelos textos, vemos a necessidade de fazermos as análises sob uma perspectiva problemática comunicacional e descritiva. Para isso, iremos observar, também, os atos de linguagem das produções dos textos, uma vez que “todo ato de linguagem é produzido e interpretado em função das condições que presidem sua produção e interpretação”. (CHARAUDEAU, 2010). Dessa forma, vemos como necessária a observação da identidade social dos sujeitos presentes na origem dos dois tipos de textos analisados (científico e jornalístico).

Sendo assim, para coletar os dados que nos permitirão entender os sujeitos envolvidos nos contratos de comunicação dos textos analisados, vamos realizar entrevistas semiestruturadas com os jornalistas que produziram as matérias jornalísticas e com os pesquisadores que redigiram os artigos científicos escolhidos.

Como já teremos um bom panorama sobre as diferenças das situações onde os textos são produzidos, as entrevistas semiestruturadas nos permitirão obter dos entrevistados o que necessitamos para compreender como se dão os processos de produção dos textos. No caso dos jornalistas, as perguntas vão girar em torno das dificuldades que eles encontraram para “traduzir” a linguagem do texto científico em algo mais inteligível ao leitor do site da UFMG e, no caso dos pesquisadores, haverá perguntas que vão investigar se eles veem como importante a divulgação do conteúdo de suas pesquisas para o grande público.

**Critérios para análise dos dados**

Os dados coletados para integrar o corpus da pesquisa (os textos e as entrevistas semiestruturadas com os jornalistas e pesquisadores) serão analisados de forma qualitativa, majoritariamente por meio de técnicas de análise de conteúdo, “para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis”. (MORAES, 1999)

A análise de conteúdo se mostra como uma boa estratégia porque considera as condições de produção de um texto enquanto meio de apreensão entre texto e contexto, uma vez que “visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. (BARDIN, 1995: 42)

Inicialmente, vamos criar categorias que mostrem os processos editorias sofridos pelos artigos para que eles se transformem em textos jornalísticos. Em um segundo momento, os textos e suas diferenças serão descritos de forma minuciosa, considerando, aqui, as particularidades das situações em que foram construídos e dos públicos para os quais são destinados. Ao final desse processo, os textos e suas diferenças serão interpretados sob uma abordagem que visa atingir, em profundidade, seus processos de criações.

**BIBLIOGRAFIA**

CHARAUDEAU, Patrick. *Um modelo sócio-comunicacional do discurso: entre situação de comunicação e estratégias de individualização*. In: Da análise do discurso no Brasil à análise do discurso do Brasil. Edufu: Uberlândia, 2010.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

BARDIN, Laurence. 1995. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70.